BOLETIM

039/2026

Inflação por Faixa de Renda Mensal

Maio /2026

INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Secretaria-Geral
de Governo

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Daniel Elias Carvalho Vilela

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO
Gean Carlo Carvalho

Diretoria-Executiva do IMB
Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB
Evânio Marques de Souza Júnior

Assessoria-Especial do IMB
Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Avaliação
Paulo Domingos da Silva Matos

Gerência de Estudos Econômicos
João Kleber Estácio de Lima

Equipe técnica
João Kleber Estácio de Lima
Paulo Domingos da Silva Matos
Marcelo Eurico de Sousa
Felippe Clemente (Bolsista)

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

Lima, J.K.E.; Matos, P. D. S.; Sousa, M. E.; Clemente, F. Inflação por Faixa de Renda Mensal – Maio de 2026. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges – IMB, 2026.

Índices para catálogo sistemático:

1. IPCA.
2. Faixa de Renda.
3. Custo de vida.

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito no formato PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário Executivo

- Inflação de Goiânia desacelerou para 0,77% em maio, após 1,12% em abril, mas permaneceu pressionada por Transportes e Alimentação e bebidas.
- Transportes (1,80%) e Alimentação e bebidas (1,39%) foram os principais responsáveis pela inflação do mês, com destaque para o aumento dos combustíveis e dos alimentos básicos.
- A inflação foi mais intensa nos estratos de renda intermediária, com destaque para o 4º quintil (0,78%).
- O 5º quintil (famílias de maior renda) registrou a menor inflação mensal (0,46%).
- A inflação dos alimentos foi proporcionalmente mais elevada para as famílias de menor renda, reforçando seu caráter regressivo.
- Habitação apresentou deflação em todas as faixas de renda, principalmente devido à redução da energia elétrica, atuando como fator de alívio inflacionário.
- No acumulado de janeiro a maio de 2026, a inflação atingiu 3,25% em Goiânia, variando de 2,82% no 5º quintil a 3,33% no 4º quintil.

Índice geral

Em maio de 2026, a inflação geral em Goiânia registrou variação de 0,77%, desacelerando 0,35 ponto percentual em relação ao resultado observado em abril (1,12%), segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Apesar da perda de intensidade, o índice permaneceu relativamente elevado, refletindo sobretudo as pressões nos grupos Transportes (1,80%) e Alimentação e bebidas (1,39%), que continuaram figurando entre os principais vetores de alta dos preços ao consumidor.

No grupo Transportes, o resultado foi impulsionado principalmente pelo aumento dos combustíveis para veículos (3,65%), com reflexos sobre o orçamento das famílias em todas as faixas de renda. Já em Alimentação e bebidas, as maiores pressões vieram dos preços de tubérculos, raízes e legumes (13,85%), cereais, leguminosas e oleaginosas (5,75%), além de aumentos em sal e condimentos (1,85%) e farinhas, féculas e massas (1,44%). Em sentido contrário, as quedas observadas em hortaliças e verduras (-3,76%) e frutas (-1,37%) contribuíram para amenizar a inflação do grupo.

Para efeito de referência, o resultado de maio indica uma desaceleração em relação ao mês anterior, mas mantém a trajetória acumulada de alta dos preços em 2026. O comportamento do índice revela que a pressão inflacionária continua concentrada em itens essenciais do consumo das famílias, especialmente alimentação e transportes, ao mesmo tempo em que a redução dos custos relacionados à habitação tem atuado como importante fator compensatório para o consumidor goianiense.

Literatura econômica

Nessa perspectiva, as melhores evidências documentadas na literatura econômica reforçam que a inflação não incide de maneira homogênea sobre os diferentes estratos de renda (Nota: Para mais detalhes, consultar o estudo “Inflação por Faixa de Renda”. Disponível em: https://goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2025/02/estudo_003_2025_inflacao_por_faixa_de_renda.pdf.).

Famílias de menor poder aquisitivo, as quais concentram seus gastos em bens essenciais (como alimentos e habitação), tendem a ser mais suscetíveis a choques inflacionários. Por outro lado, famílias de maior renda destinam uma parcela superior de seus recursos a bens e serviços não essenciais. Tais oscilações, no poder aquisitivo e nas cestas de consumo, podem revelar as restrições inerentes aos índices agregados de inflação que são amplamente veiculados. Assim, evidencia-se a necessidade de medidas mais desagregadas que permitam analisar os impactos heterogêneos da inflação sobre distintos grupos de renda.

Por isso, desde janeiro de 2025, o Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB) mensura e monitora a inflação por segmentos de renda das famílias residentes na capital goiana. O objetivo é capturar as heterogeneidades presentes na dinâmica inflacionária entre os quintis de renda, proporcionando uma análise mais detalhada dos choques inflacionários.

Decomposição do impacto por faixa de renda

Na Tabela 1, são apresentadas as variações do IPCA por grupos de despesa e por segmentos de renda em Goiânia, referentes a maio de 2026. Em uma primeira análise, observa-se que todos os estratos de renda registraram inflação positiva no mês, embora com diferenças mais pronunciadas do que as verificadas em abril. O quarto quintil apresentou a maior variação mensal (0,78%), praticamente em linha com o índice geral de Goiânia (0,77%). Na sequência aparecem o terceiro quintil (0,67%), o segundo quintil (0,61%) e o primeiro quintil (0,59%). O quinto quintil, representativo das famílias de maior renda, registrou novamente a menor inflação entre os estratos (0,46%).

A distribuição dos resultados sugere que as pressões inflacionárias de maio atingiram de forma mais intensa os estratos de renda intermediária do que os extremos da distribuição. Enquanto os quintis centrais foram mais afetados pelas altas em Transportes, sobretudo em função dos aumentos dos combustíveis para veículos, as famílias de menor renda tiveram parte da pressão inflacionária compensada pela deflação observada em Habitação. Já as famílias de maior renda apresentaram a menor variação geral, beneficiadas não apenas pela menor inflação em Alimentação e bebidas, mas também pela queda registrada em Despesas pessoais.

Em comparação com o índice geral de Goiânia, verifica-se que apenas o quarto quintil apresentou inflação ligeiramente superior à média da capital. Todos os demais estratos registraram variações abaixo do IPCA municipal, com destaque para o quinto quintil, cuja inflação ficou 0,31 ponto percentual abaixo do índice geral.

Variações (%) do IPCA e dos quintis por grupos de despesa – Goiânia, maio/2026

Grupo	IPCA	1º Quintil	2º Quintil	3º Quintil	4º Quintil	5º Quintil
Índice geral	**0,77**	**0,59**	**0,61**	**0,67**	**0,78**	**0,46**
Alimentação e bebidas	1,39	1,18	0,94	1,07	0,82	0,80
Habitação	-0,57	-0,59	-0,77	-0,55	-0,73	-0,24
Artigos de residência	0,41	0,48	1,09	0,78	0,52	0,76
Vestuário	-0,57	-0,60	-0,53	-0,67	-0,59	-0,61
Transportes	1,80	1,59	1,68	1,86	2,01	0,99
Saúde e cuidados pessoais	0,75	0,77	1,04	0,63	0,88	0,61
Despesas pessoais	0,33	0,54	0,39	0,64	0,37	-0,13
Educação	-0,01	0,00	-0,01	-0,01	-0,01	0,00
Comunicação	0,50	0,44	0,42	0,60	0,58	0,45

Fonte: Elaboração do IMB/SGG com dados do IBGE.

Primeiro quintil - estrato representativo dos mais pobres

Em maio de 2026, o primeiro quintil de renda em Goiânia registrou variação de 0,59%, abaixo da inflação geral da capital (0,77%) e inferior à observada nos demais estratos, com exceção do quinto quintil (0,46%). A análise por grupos de despesa mostra que a principal pressão inflacionária para as famílias de menor renda continuou vindo de Alimentação e bebidas (1,18%), embora em intensidade menor que a observada no IPCA do grupo (1,39%). O resultado evidencia que a alimentação permaneceu como o principal fator de impacto sobre o orçamento das famílias mais pobres, mesmo diante de uma desaceleração em relação ao mês anterior.

No detalhamento dos itens alimentícios, destacaram-se as expressivas altas em tubérculos, raízes e legumes (10,83%), cereais, leguminosas e oleaginosas (4,15%), sal e condimentos (1,73%), farinhas, féculas e massas (1,60%), panificados (0,80%) e óleos e gorduras (0,63%).

Outro grupo com impacto relevante foi Transportes (1,59%), impulsionado principalmente pela alta dos combustíveis para veículos (4,00%). Apesar da estabilidade relativa em outros componentes da mobilidade, o aumento dos combustíveis exerceu pressão significativa sobre as despesas das famílias de menor renda. Já em Saúde e cuidados pessoais (0,77%), a inflação foi influenciada pelos aumentos em higiene pessoal (1,28%), serviços médicos e dentários (0,77%), serviços laboratoriais e hospitalares (0,73%) e plano de saúde (0,49%).

Em sentido oposto, o grupo Habitação (-0,59%) contribuiu para conter a inflação do primeiro quintil, refletindo principalmente as quedas observadas em energia elétrica residencial (-1,50%), aluguel e taxas (-0,40%) e combustíveis domésticos (-0,22%). Ainda assim, houve aumento em artigos de limpeza (1,14%) e reparos (2,45%), que atenuaram parcialmente o efeito deflacionário do grupo.

Terceiro quintil - estrato representativo da classe média

O terceiro quintil, representativo da classe média, registrou variação geral de 0,67% em maio de 2026, resultado 0,10 ponto percentual inferior ao índice médio observado em Goiânia

(0,77%). Entre os grupos de despesa, as maiores pressões inflacionárias vieram de Transportes (1,86%), Alimentação e bebidas (1,07%) e Artigos de residência (0,78%), seguidas por Saúde e cuidados pessoais (0,63%).

Em Alimentação e bebidas, a alta foi impulsionada principalmente pelos aumentos em tubérculos, raízes e legumes (9,94%), cereais, leguminosas e oleaginosas (4,74%), farinhas, féculas e massas (1,66%), sal e condimentos (0,96%) e panificados (0,61%).

No grupo Transportes, a principal pressão decorreu da elevação dos combustíveis para veículos (4,29%), acompanhada pelo aumento do transporte público (1,39%), enquanto veículo próprio (0,65%) também contribuiu para o resultado positivo do grupo. Já em Artigos de residência, destacaram-se as altas em mobiliário (1,28%), cama, mesa e banho (1,16%), consertos e manutenção (1,10%) e eletrodomésticos e equipamentos (0,70%).

Em Saúde e cuidados pessoais (0,63%), a inflação foi influenciada principalmente pelos aumentos em higiene pessoal (1,42%), serviços médicos e dentários (0,61%), plano de saúde (0,49%) e serviços laboratoriais e hospitalares (0,21%). Em sentido contrário, contribuíram para moderar a inflação do estrato as quedas observadas em Habitação (-0,55%), especialmente devido à redução da energia elétrica residencial (-1,50%), e em Vestuário (-0,67%), puxada pelos recuos nos preços de roupas femininas (-1,91%) e roupas masculinas (-0,91%).

Quinto quintil - estrato representativo dos mais ricos

A inflação na faixa de renda mais elevada, representada pelo quinto quintil, atingiu 0,46% em maio de 2026, a menor variação entre todos os estratos de renda e 0,31 ponto percentual abaixo do índice médio divulgado pelo IPCA para Goiânia (0,77%). Embora o resultado permaneça positivo, o ritmo de crescimento dos preços foi significativamente mais moderado para as famílias de maior renda quando comparado aos demais quintis.

Para o quinto quintil, as maiores pressões ocorreram em Transportes (0,99%), Alimentação e bebidas (0,80%), Artigos de residência (0,76%) e Saúde e cuidados pessoais (0,61%). No grupo Transportes, o principal vetor de alta foi o aumento dos combustíveis para veículos (3,15%), acompanhado da elevação do transporte público (4,00%), enquanto o subgrupo veículo próprio (0,01%) permaneceu praticamente estável.

Em Alimentação e bebidas, destacaram-se os aumentos em tubérculos, raízes e legumes (8,44%), cereais, leguminosas e oleaginosas (4,68%), sal e condimentos (1,93%), leites e derivados (1,22%) e panificados (1,04%).

No grupo Artigos de residência, a alta foi impulsionada principalmente por televisão, som e informática (1,49%), consertos e manutenção (1,46%), cama, mesa e banho (1,16%), mobiliário (0,71%) e eletrodomésticos e equipamentos (0,52%). Já em Saúde e cuidados pessoais, os destaques foram os aumentos em higiene pessoal (1,39%), serviços médicos e dentários (0,89%), serviços laboratoriais e hospitalares (0,49%) e plano de saúde (0,49%).

Por outro lado, alguns grupos contribuíram para conter a inflação das famílias de maior renda. O principal deles foi Habitação (-0,24%), influenciado pela queda da energia elétrica residencial (-1,50%) e dos combustíveis domésticos (-0,22%). Também houve recuo em Despesas pessoais (-0,13%), refletindo principalmente a redução dos gastos com recreação (-

1,09%), além da queda observada em Vestuário (-0,61%), especialmente em roupas femininas (-1,96%) e roupas masculinas (-0,76%).

Dinâmica comum e análise estratégica

De forma geral, a inflação de maio de 2026 apresentou comportamento positivo em todos os quintis de renda de Goiânia, embora com intensidades distintas. O principal elemento comum entre os estratos foi a pressão exercida pelos grupos Alimentação e bebidas e Transportes, que registraram variações positivas em todas as faixas de renda e figuraram entre os principais determinantes da inflação mensal.

A análise horizontal mostra que a inflação dos alimentos foi relativamente mais intensa para as famílias de menor renda. O grupo Alimentação e bebidas variou 1,18% no primeiro quintil, reduzindo-se gradualmente até 0,80% no quinto quintil. Esse comportamento reforça a natureza regressiva da inflação observada em maio, uma vez que os itens alimentícios possuem maior peso no orçamento das famílias mais pobres.

Em Transportes, a maior variação foi observada no quarto quintil (2,01%), seguido pelo terceiro quintil (1,86%), enquanto o quinto quintil (0,99%) apresentou a menor alta. Em todas as faixas de renda, o principal fator de pressão foi o aumento dos combustíveis para veículos, cujas variações ficaram acima de 3%, evidenciando o caráter disseminado desse choque de preços.

Outro comportamento comum foi observado em Habitação, que registrou deflação em todos os quintis. As quedas variaram de -0,77% no segundo quintil a -0,24% no quinto quintil, refletindo principalmente a redução dos preços da energia elétrica residencial (-1,50%), além das quedas em combustíveis domésticos e em parte dos gastos com aluguel e taxas.

Já em Saúde e cuidados pessoais, as variações permaneceram positivas para todos os estratos, com destaque para o segundo quintil (1,04%), que registrou a maior alta, enquanto o quinto quintil (0,61%) apresentou a menor. Os aumentos em higiene pessoal, serviços médicos e dentários e planos de saúde foram os principais responsáveis por esse comportamento.

Em suma, maio foi marcado por inflação positiva em todos os quintis, mas com intensidade relativamente maior entre as famílias de renda intermediária e baixa. Enquanto a alimentação continuou exercendo impacto proporcionalmente mais forte sobre os estratos de menor renda, os aumentos nos transportes foram mais expressivos entre os quintis centrais e superiores. Por outro lado, a deflação em Habitação atuou como importante fator de alívio inflacionário para todas as classes de renda.

Variação acumulada no ano (%) do IPCA por quintil e grupos de despesa – Goiânia, maio/2026

Grupo	IPCA	1º Quintil	2º Quintil	3º Quintil	4º Quintil	5º Quintil
Índice geral	**3,25**	**3,12**	**3,18**	**3,01**	**3,33**	**2,82**
Alimentação e bebidas	4,92	5,45	4,30	4,56	4,17	4,14
Habitação	1,23	1,62	0,80	1,18	1,14	1,63
Artigos de residência	2,20	2,49	4,42	3,36	2,45	2,62
Vestuário	1,22	2,03	0,36	1,48	1,39	1,63
Transportes	2,89	2,53	2,43	1,10	3,48	1,51
Saúde e cuidados pessoais	3,83	3,81	4,56	3,75	4,04	3,45
Despesas pessoais	2,74	3,40	3,78	3,52	2,62	1,54
Educação	6,38	7,61	6,06	6,21	6,53	7,34
Comunicação	2,04	1,95	1,77	2,35	2,39	2,08

Fonte: Elaboração do IMB/SGG com dados do IBGE.

Acumulado no ano

Já a análise dos resultados acumulados entre janeiro e maio de 2026, segmentados por estrato de renda (Tabela 2), evidencia que o quarto quintil apresenta a maior inflação acumulada (3,33%), seguido pelo segundo quintil (3,18%) e pelo primeiro quintil (3,12%). Esses três estratos registraram variações iguais ou superiores ao IPCA acumulado de Goiânia no período (3,25%). Por outro lado, o quinto quintil acumula alta de 2,82%, a menor entre os segmentos de renda, enquanto o terceiro quintil registra 3,01%.

A decomposição por grupos de despesa mostra que Educação continua apresentando as maiores variações acumuladas em todos os estratos de renda, com destaque para o primeiro quintil (7,61%) e o quinto quintil (7,34%). Também merece destaque o grupo Alimentação e bebidas, cuja inflação acumulada foi mais intensa no primeiro quintil (5,45%), superando com folga os demais estratos e o próprio índice do grupo para Goiânia (4,92%).

Em Saúde e cuidados pessoais, as maiores altas acumuladas foram observadas no segundo quintil (4,56%) e no quarto quintil (4,04%), enquanto o quinto quintil (3,45%) apresentou a menor variação. Já em Despesas pessoais, o comportamento também foi heterogêneo, com crescimento acumulado de 3,78% no segundo quintil e de apenas 1,54% no quinto quintil, indicando maior pressão relativa sobre os estratos de renda mais baixos e intermediários.

No grupo Transportes, as diferenças entre os estratos são particularmente expressivas. O quarto quintil acumula alta de 3,48%, acima da média do grupo em Goiânia (2,89%), enquanto o terceiro quintil registra variação de apenas 1,10% e o quinto quintil, de 1,51%. Em Habitação, por sua vez, os resultados permanecem relativamente moderados, variando entre 0,80% no segundo quintil e 1,63% no quinto quintil.

Considerações finais

Em síntese, a análise do IPCA por quintis de renda em Goiânia evidencia que, embora a inflação tenha permanecido positiva para todas as faixas de renda em maio de 2026, sua intensidade foi significativamente menor do que a observada no mês anterior. O índice geral da capital registrou alta de 0,77%, com maior impacto sobre os estratos intermediários. O quarto quintil apresentou a maior variação mensal (0,78%), praticamente em linha com o resultado geral, enquanto o quinto quintil registrou a menor inflação (0,46%).

No resultado mensal, os grupos Alimentação e bebidas e Transportes foram os principais responsáveis pelas pressões inflacionárias em todas as faixas de renda. Em Alimentação e bebidas, destacaram-se os aumentos expressivos de tubérculos, raízes e legumes e de cereais, leguminosas e oleaginosas, embora as quedas em hortaliças e verduras e frutas tenham contribuído para conter uma aceleração mais intensa dos preços. A alta da alimentação foi relativamente mais forte entre as famílias de menor renda, reforçando o caráter regressivo desse componente da inflação. Em Transportes, os aumentos dos combustíveis para veículos exerceram pressão disseminada sobre todos os estratos, com efeitos mais pronunciados nos quintis intermediários.

Por outro lado, o grupo Habitação registrou deflação em todas as faixas de renda, impulsionado principalmente pela queda da energia elétrica residencial, funcionando como importante fator de contenção da inflação no mês. Também contribuiu para a moderação dos índices a redução observada em alguns itens de vestuário e, no caso do quinto quintil, a queda em Despesas pessoais.

No acumulado de janeiro a maio de 2026, o quarto quintil apresenta a maior inflação (3,33%), superando ligeiramente o IPCA acumulado de Goiânia (3,25%), enquanto o quinto quintil registra a menor alta (2,82%). Entre os grupos de despesa, Educação continua apresentando as maiores variações acumuladas em todos os estratos, refletindo os reajustes concentrados no início do ano. Também merece destaque Alimentação e bebidas, cuja inflação acumulada alcança 5,45% no primeiro quintil, evidenciando que as famílias de menor renda permanecem mais expostas aos aumentos dos preços dos alimentos.

Os resultados de maio reforçam a importância do acompanhamento da inflação sob a perspectiva distributiva. Embora a pressão inflacionária tenha sido mais moderada do que em abril, a persistência de altas em grupos essenciais, especialmente alimentação, saúde e transportes, continua produzindo impactos diferenciados sobre os diversos segmentos de renda da população goianiense.

INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Secretaria-Geral
de Governo